

Em obras não autorizadas pela Câmara

Instituto Politécnico de Setúbal destrói mansarda pombalina

Carlos Pessoa

O único telhado amansardado da época pombalina existente na cidade de Setúbal foi arrasado com o aval do Instituto Politécnico de Setúbal, em demolição não autorizada pela Câmara.

Obras de beneficiação e adaptação, que ainda prosseguem, foram realizadas no Palácio Fryxell (Miradouro), em Setúbal, com vista à instalação da sede do Instituto Politécnico daquela cidade.

O torreão nascente do imóvel, apresentava uma mansarda da época pombalina, exemplar único em toda a cidade, cuja demolição não estava prevista no projecto entregue na Câmara, após insistência desta junto do IPS.

Com efeito, em meados do ano passado, a vereação foi

contactada por aquele organismo, tendo tomado conhecimento da disposição de realisar obras de beneficiação no edifício. Na ocasião, foi comunicado à comissão instaladora do IPS, de que teria de apresentar um projecto à autarquia para aprovação.

Isso foi feito, mas não constava nele qualquer referência à demolição que se viria depois a consumir.

Habitantes da cidade do Sado alertaram a Câmara em meados de junho para a demolição. O caso foi analisado em

reunião da Comissão Municipal do Património de Setúbal, tendo aí sido elaborado um documento, enviado à comissão instaladora do IPS, em que se «aconselhava» a «reconstituição das águas-furtadas, colocando-se à disposição para a colaboração necessária nessa matéria».

A réplica do IPS não se fez esperar, e foi áspera e desleal: fazendo seu um documento elaborado pela empresa responsável pela execução das obras, a comissão instaladora do Instituto Politécnico de Setúbal, contestava o carácter «histórico» do edifício, que remontaria ao século XIX, desprovido pois da importância arquitectónica que a autarquia lhe pretendia dar.

Além disso, acusava-se a autarquia de clamar por «uma preservação do património arquitectónico sem os critérios críticos e sem o rigor que o estudo e a reflexão, «a montante» do acto público e político de denúncia «cultural», devem sempre aconselhar».

Ao «arrivismo cultural» com que o IPS brindou a Comissão Municipal do Património de Setúbal, esta limitou-se a contrapor uma mais elaborada defesa da sua tese: a mansarda do Palácio Fryxell é um exemplar único da arquitectura da época pombalina, e não um postigo da silhueta primitiva do edifício.

Mas, para lá do carácter admissivelmente polémico desta avaliação, o que importa, na

óptica daquela comissão, é o facto do IPS ter metido mãos à obra sem ouvir a Câmara, que nos termos legais tem o direito de velar pela «salvaguarda do património construído do concelho».

Por tudo isto, a Comissão Municipal do Património de Setúbal decidiu denunciar publicamente a situação, contestar a «argumentação invocada e reforçar a exigência de reposição do telhado amansardado demolido».

Segundo pudémos apurar, a reconstrução da parte demolida nem sequer constitui uma operação complexa ou onerosa, devendo custar, segundo dois elementos daquela comissão, poucas centenas de contos.

Dia

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

Equipamentos - Instalações